

ANO 43-1, 2009

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



revista portuguesa de
pedagogia

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

Ressonância afectiva e responsabilidade intelectual face a erros no desempenho docente¹

Maria Helena Damião

“E o meu drama resulta de que a mim só me interessa ser bom professor.”

Sebastião da Gama, 1991, 85.

“É fundamental considerar a abordagem comportamental e humanista dos erros para se obter um mundo melhor.”

John Senders & Neville Moray, 1991, 57.

O estudo do erro de teor profissional tem incidido sobretudo nas suas dimensões epistemológica, cognitiva e de acção, deixando na sombra a dimensão afectiva e relacional, que lhe está associada. Recorrendo a contribuições dispersas de autores que se têm debruçado sobre esta dimensão, discute-se a sua especificidade na área do ensino e propõe-se uma mudança de atitudes dos professores, de modo que o erro no desempenho docente possa ser enfrentado e trabalhado, constituindo-se como fonte de aprendizagem e de renovação de práticas.

Introdução

A atenção que no último meio século a epistemologia tem dedicado ao erro na acção humana (por exemplo, Popper, 1985; 1992), bem como a abordagem de carácter técnico-pragmático que a ergonomia tem feito a este fenómeno (por exemplo, Rasmussen, 1986; Reason, 1990), contribuíram para o encararmos, de modo cada vez mais firme, como um factor de progresso do conhecimento e de aperfeiçoamento das práticas profissionais. Porém, quando o localizamos no plano das vivências concretas, percebemos que, com frequência, se rodeia de uma auréola depreciativa que lhe imprime uma valência fortemente negativa (por exemplo, Leplat, 1999, Rauterberg, 1996), conferindo a quem se afigura como responsável pela sua ocorrência, não raras vezes, uma imagem desfavorável. Trata-se duma representação de algum modo

¹ Trabalho realizado no âmbito do Centro de Psicopedagogia de Universidade de Coimbra [FEDER/POCI 2010 - SFA - 160 - 490].